



ISSN: 2230-9926

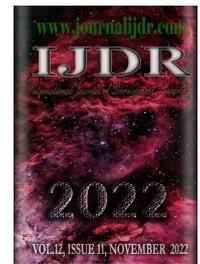
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 11, pp. 60557-60561, November, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25702.11.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMAREVISÃO INTEGRATIVA

*Patricia Kecianne Costa Ribeiro and Sabrina da Silva Barros

IESMA/UNISULMA, Imperatriz-MA, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th September, 2022

Received in revised form

20th September, 2022

Accepted 11th October, 2022

Published online 30th November, 2022

Key Words:

Agronegócio, Análise de Viabilidade de investimento, Cultivo de Melão Espanhol, Metodologia Multi-Índice.

*Corresponding author:

Patricia Kecianne Costa Ribeiro

ABSTRACT

O envelhecimento é uma fase natural da vida do ser humano, o crescimento da população de idosos vem aumentando muito nos últimos anos, com isso, é gerada novas demandas que precisam ser atendidas, entre as várias necessidades existentes, a depressão entre idosos em Instituições de Longa Permanência é uma delas. O presente estudo tem como objetivo, identificar as principais causas da depressão em idosos institucionalizados. Para isso, foi desenvolvido uma revisão integrativa da literatura. A seleção dos artigos passou por dois processos, sendo o primeiro a análise de conteúdo e o segundo o agrupamento das informações, os resultados obtidos foram a seleção de 06 artigos que corroboraram com a problemática levantada. Os achados da revisão indicam por meio de seus estudos que a depressão se apresenta como uma patologia comum na vida do idoso, principalmente no institucionalizado, evidenciando assim um cuidado extra que se deve buscar no cuidado desses idosos. Conclui-se que, a depressão é altamente prevalente entre idosos institucionalizados e mais comum entre as mulheres, e as principais causas apontadas foram, o abandono familiar, o processo de readaptação em outro local de vivência e a mudança do seu círculo social.

Copyright © 2022, Patricia Kecianne Costa Ribeiro and Sabrina da Silva Barros. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Patricia Kecianne Costa Ribeiro and Sabrina da Silva Barros. "A depressão em idosos institucionalizados: Umarevisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 12, (11), 60557-60561.

INTRODUCTION

Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevida prolongada. É uma fase em que, ponderando sobre a própria existência, o indivíduo idoso conclui que alcançou muitos objetivos, mas também sofreu muitas perdas, das quais a saúde destaca-se como um dos aspectos mais afetados (MENDES, 2005). A sociedade passa por grandes modificações. A tecnologia avança, os meios de comunicação bombardeiam com fatos e dados, a vida é cada vez mais agitada, o tempo cada vez menor e as condições econômicas são mais difíceis, principalmente à medida que as pessoas vivem mais. Isso tudo exige uma capacidade de adaptação, que o idoso nem sempre possui, fazendo com que essas pessoas enfrentem diversos problemas sociais (CONFORTIN, 2017). Em decorrência do aumento da expectativa de vida das pessoas no mundo inteiro, o crescimento da população de idosos vem aumentando, com isso, é gerada novas demandas que precisam ser atendidas, quer seja no âmbito da saúde, quer seja no âmbito da esfera social. Segundo Ratuchoi (2021), entre as várias necessidades existentes, a qualidade de vida é uma delas, outra necessidade bastante visível de acordo com Berlezi, E. M. (2019), é a crescente demanda pela institucionalização dessa população em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIS).

A institucionalização em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIS) surge, segundo Fagundes *et al.*, (2017) em geral, pela insuficiência de suporte familiar, em decorrência das mudanças nos arranjos familiares impossibilitado o cuidado de seus entes envelhecidos no âmbito de seus domicílios. As ILPI, são estabelecimentos que atendem de forma integralizada esse público que não tem como ficar aos cuidados da família. "São locais de residência, de prestação de serviço assistencial e de saúde ao segmento idoso, cuja denominação é variada, como casas de repouso, asilos, residenciais, entre outros" (CAMARANO; BARBOSA, 2016). Estudos têm demonstrado a relação existente entre o contexto das ILPI e índices de depressão, que teve um aumento consideravelmente na população idosa. A institucionalização de idosos, segundo Carreira, *et al.*, (2011), também favorece ao idoso vivenciar perdas em vários aspectos da vida, proporcionando maior vulnerabilidade a quadros de depressão, que podem com isso desenvolver desordem psiquiátricas, perda da autonomia e agravamento de quadros patológicos, necessitando com isso, de acompanhamento de profissionais da área. Para Kratz (2018), o idoso institucionalizado pode ampliar aspectos como, aumento da vulnerabilidade e sintomas depressivos que podem estar agravando outros sistemas do organismo, patologias pré-existentes, autonomia e mais desordem psiquiátrica (KRATZ, 2018). A depressão é considerada como uma doença de características que afeta o humor da pessoa, tendo um grande impacto em suas expectativas de vida, fazendo com que o indivíduo fique deprimido e perda o prazer das atividades diárias

(LIMA, 2014). De acordo com Lopes *et al.*, (2021) a depressão pode ser crônica, e destaca-se por afetar aproximadamente 264 milhões de habitantes do mundo. Para Silva *et al.* (2012), o envelhecimento humano leva a uma diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos que pode ser proporcional ao aumento da idade e a uma piora da qualidade de vida dos idosos, o que pode deixar o idoso mais suscetível a sintomas depressivos. A ILPI, segundo Zagonel *et al.* (2017) tem como premissa a oferta de um ambiente seguro para o idoso, objetivando seu bem-estar. Porém, Lima (2014), salienta que, o idoso, ao entrar para uma instituição, é levado a um mundo em particular onde o mesmo, perde sua privacidade, entra aos poucos num processo de isolamento e deixa de existir. Negam-se as possibilidades de elaboração de projetos já que está vivendo num mundo sem significado pessoal. Desta maneira, é importante ressaltar que o tema se torna relevante, tendo em vista que, nem sempre essas instituições que recebem idosos estão prontas para recebê-lo, pois, muito embora, tem se observado que estas necessitam de cada vez mais profissionais especializados em lidar com pessoas idosas (SILVA, 2019). Para Novaes (2003) “em grande parte as ILPI favorecem o isolamento do idoso, sua inatividade física e mental, provocando assim consequências negativas à sua qualidade de vida, não concebendo o envelhecimento ativo e nem profissionais habilitados como cuidadores” (NOVAES, 2003). Em seus estudos, Hartmann Júnior; Gomes (2014), defende que a institucionalização e o possível isolamento do idoso possam promover estados depressivos e ressalta a importância de uma avaliação multidimensional do idoso que reside em ILPI, de modo a poder-se identificar e tratar o mais breve possível e adequadamente a depressão. Por isso, o entendimento desse assunto leva a sociedade a diversificar suas ideias, além do normal. Pois, o envelhecimento bem-sucedido necessita de uma melhor observação sustentada em uma perspectiva multidimensional, na qual fatores objetivos e subjetivos sejam considerados dentro de um contexto cultural, que contém demandas específicas. Sobretudo, a qualidade de vida dessas pessoas deve ser valorizada e acompanhada por profissionais que visam a melhoria contínua da pessoa idosa (HARTMANN JÚNIOR, J. A. S., & GOMES, G., 2014). Destarte, por essa relação causal entre a depressão e institucionalização, e por considerar o assunto atual e relevante, o presente estudo buscou apresentar o conhecimento científico produzido acerca da temática “depressão no idoso institucionalizado”, estudo este desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar as principais causas da depressão em idosos institucionalizados.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, é um método de pesquisa que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (SOUZA, 2010). Para Mendes, Silveira e Galvão (2008), esse método de pesquisa almeja traçar uma análise a respeito do conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre determinado tema e possibilitar a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores. Acerca da construção desta revisão, foram percorridas algumas etapas, a saber: 1) escolha do tema e elaboração da questão norteadora; 2) seleção das bases de dados utilizadas na pesquisa; 3) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 4) definição dos descritores; 5) pré-seleção dos artigos; 6) avaliação e seleção dos estudos pré-selecionados para inclusão na revisão; 7) análise dos resultados; 8) apresentação da revisão integrativa. A pesquisa foi conduzida a partir da seguinte indagação: Quais as principais causas da depressão em idosos institucionalizados?. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados em português e inglês, disponibilizados na íntegra no período compreendido 2017 a 2022. Foram excluídos: teses, revisão bibliográfica / integrativas, artigos duplicados nas bases de dados e dissertações. Como estratégia de busca a consulta online nas seguintes bases de dados: Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and

Retrieval System Online (MEDLINE), sendo utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Idosos, Depressão e Idosos Institucionalizados. Os descritores foram combinados pelos operadores booleanos AND e OR. A leitura dos artigos foi realizada com um olhar crítico, iniciado pelos resumos, logo após a leitura dos resultados e depois das discussões e conclusões com propósito de fazer a pré-seleção dos estudos científicos. Foram realizadas leituras mais profundas dos estudos científicos selecionados a fim de extrair informações acerca da temática.

RESULTADOS

A partir da busca realizada foram encontrados um total de 42 artigos, sendo 36 artigos na LILACS, 05 artigos na SCIELO e 01 artigo na MEDLINE. Desses, foram eliminados 04 artigos por estarem duplicados e 01 por ser de acesso restrito. Desses, 37 artigos foram selecionados para leituras dos resumos. Foram excluídos 10 por não atenderem a pergunta norteadora, 16 foram escolhidos para leitura completa e desses, 06 artigos foram selecionados para compor a análise da revisão integrativa, conforme demonstra a Figura 1 com o fluxograma dos resultados incluídos na análise. Para melhor a visualização dos materiais, o quadro abaixo apresenta as características como: identificação do artigo, autores, fontes de informação e ano de publicação. O segundo quadro é apresentações dos artigos selecionados, mostra as características principais do estudo, destacando assim: em objetivos, métodos, principais resultados e conclusão.

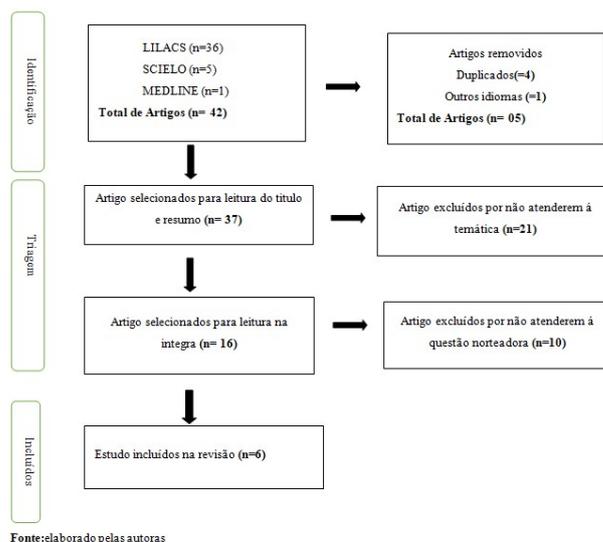


Figura 1. Fluxograma do resultado do processo de seleção dos artigos incluídos na análise

DISCUSSÃO

A depressão é um distúrbio mental caracterizado pela persistência de tristeza, pessimismo, baixa autoestima e falta/perda de interesse em atividades. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é considerada como o mal do século (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Mas de acordo com A1, a depressão define-se como a variação do estado do humor, que envolve a tristeza profunda, indisposição, irritabilidade, apatia, baixa capacidade de sentir prazer, além de sofrer alterações cognitivas, somáticas e motoras. Para A3 e A4, a depressão é um transtorno de humor, tem como característica sentimentos como tristeza, desesperança, perda de interesse para realizar atividade e pode ter presença de pensamentos suicidas, o que pode gerar o agravamento de doenças já existentes como doenças crônicas e origem multifatorial. A depressão pode estar presente em qualquer faixa etária, no entanto tem apresentado uma incidência elevada a idosos, segundo A1, os idosos estão mais propensos pelo fato que o envelhecimento é um processo que modifica a função fisiológica, cognitivo e principalmente o desempenho e convívio social.

Quadro 1. Extração das informações iniciais dos artigos selecionados

Nº	IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO	AUTOR(ES)	BASE DE DADOS	ANO
A1	Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência.	ANDRADE C, et al	LILACS	2021
A2	Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados	RATUCHNEIES, et al.	LILACS	2021
A3	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência.	GUIMARÃES LA, et al.	MEDILINE	2019
A4	Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados	Melo LA, et al.	LILACS	2018
A5	Aplicação da escala de geriátrica de yesavage em instituição de longa permanência.	FREIRE H.S.S, et al.	LILACS	2018
A6	Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil.	GUTHS, et al	SCIELO	2017

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 2. Apresenta do resumo dos trabalhos selecionados

Nº	OBJETIVOS	MÉTODOS	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
A1	Rastrear indícios de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPI's)	Estudo quantitativo, exploratório e descritivo	Participaram 31 idosos, detectou-se que: 16 (94%) residentes na ILPI A e seis (43%) da ILPI B apresentaram escore igual ou superior a seis pontos, caracterizando-se assim, indícios para depressão, e tendo como maior predisposição, os idosos do sexo masculino (68%) e os divorciados (36%)	Torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias no enfrentamento dos indícios de depressão e melhoria da qualidade de vida nas ILPI's
A2	Verificar a prevalência de sintomas depressivos e associação com qualidade de vida em idosos institucionalizados.	Estudo descritivo	A maioria dos idosos (62%) tinha algum grau de sintomas depressivos - leve ou severo. A qualidade de vida apresentou correlação com características sociodemográficas, condição de saúde, estilo de vida e presença de sintomas depressivos.	A prevalência de sintomas depressivo na amostra estudada foi alta, o que indica a necessidade de maior atenção para a saúde mental de idosos residentes em instituições de longa permanência.
A3	O objetivo deste artigo é verificar a prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em idosos institucionalizados.	Estudo epidemiológico com delineamento transversal	Dos idosos estudados, 54,8% apresentaram sintomas depressivos, predominado o sexo feminino com 64,7 %. Houve associação significativa entre sintomas depressivos e as variáveis: aposentado (p = 0,043); incontinência urinária (= 0,028); autopercepção de saúde (p-valor = e qualidade do sono (p valor = 0,000).	O presente estudo verificou alta prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados associando-se à presença de incontinência urinária, autopercepção negativa de saúde, qualidade de sono ruim e estar aposentado
A4	Analisar a relação entre fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos institucionalizados.	Estudo descritivo	Foram avaliados 42 idosos institucionalizados, de setembro a dezembro de 2016, utilizando-se questionário para caracterização, Tilburg Frailty Indicator, Escala de Depressão Geriátrica com 15 questões e Quality of Life Scales for Nursing Home Residents. Resultados: predominaram idosos do gênero feminino (57,1%), com média de idade de 77,4 anos (dp=9,8), frágeis (57,1%), sem sintomas depressivos (57,1%). Idosos não frágeis apresentaram melhor percepção da qualidade de vida em sete domínios do instrumento utilizado para avaliação. Houve correlação negativa, de moderada magnitude e estatisticamente significante entre sintomas depressivos e cinco domínios do instrumento de qualidade de vida. Verificou-se correlação entre fragilidade e sintomas depressivos (p=0,008).	idosos institucionalizados frágeis e com sintomas depressivos apresentaram pior percepção de qualidade de vida.
A5	Identificar a prevalência de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência e descrever as características socioeconômicas e clínicas dos idosos estudados.	Uma pesquisa de campo, exploratório, de abordagem quantitativa.	A amostra foi constituída de 54 idosos e a coleta foi realizada por meio da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage, versão 15, e de um questionário sobre o perfil socioeconômico e clínico dos participantes. Dentre os idosos estudados, a prevalência de depressão foi de 98,1%. Em relação ao perfil socioeconômico, identificou-se a ocorrência de sintomas de depressão em idosos solteiros (87%), com renda de até um salário mínimo (81,5%), alfabetizados (44,4%) e católicos (92,6%). Quanto à situação clínica, predominaram idosos diabéticos (24,1%), hipertensos (37%), tabagistas (13%) e sedentários (75,9%).	Concluir que os sintomas depressivos ocorrem com prevalência de 98,1% entre idosos depressivos leves.
A6	Descrever características sociodemográficas, familiares, situação de saúde, depressão e grau de capacidade funcional em idosos institucionalizados em 11 instituições de longa permanência para Idosos, na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil	Estudo descritivo transversal	Houve predominância do sexo feminino, viúvos e solteiros, com baixa escolaridade e situação financeira precária, e a maioria, sem filhos. Os idosos queixaram-se das dificuldades para andar (38,3%), da dor generalizada (16,7%) e dos problemas de visão (13,3%). A grande maioria (95%) relatou ter de duas a três doenças crônicas e fazer uso diário de três ou mais medicamentos. Apesar de 55% apresentarem sintomas depressivos e morbidades, os idosos apresentaram valores compatíveis com independência funcional de acordo com o índice de Barthel e classificaram sua saúde como boa	Esses dados contribuíram para conhecer as condições de saúde e capacidade funcional desses idosos institucionalizados, visando qualificar a assistência a esse público.

Fonte: Elaborado pelas autoras

O enftretamento a esse novo contexto pode colocar em risco a saúde do idoso. Apesar disso, A2 indica que apesar do aumento do envelhecimento populacional significar um ganho sobretudo no quesito saúde é imergido por preocupações, em estudo, dos 50 idosos, 31 deles apresentaram algum grau de depressão, o que significa que mais da metade do grupo amostral possui depressão, uma alta incidência pra um pequeno grupo. Para A1, A2, A3, A4, A5 e A6 a expectativa de depressão em idoso aumenta quando se trata de idosos institucionalizados. A1 em seu estudo para verificação dos indícios de depressão, que em resultado, 94% dos idosos institucionalizados da primeira amostragem A de seu estudo e 43% da amostragem B, apresentam escore elevado se tratando assim de uma sintomatologia depressiva, na amostragem A 68% da população era do sexo masculino e desses 36% eram divorciados, mostrando-se maior predisposição. Para A2, a alta prevalência de sintomas depressivos, sejam eles levem ou severos encontrados é preocupante, em moradores de ILPI é mais elevado se comparado ao caso de idosos que moram com suas famílias, o percentual de prevalência de sintomas depressivos no Brasil varia de 21,1% a 61,6%. Os sintomas depressivos podem afetar a qualidade de vida do idosos, no Brasil atinge cerca de 70% dos idosos institucionalizados e 50% de idosos não institucionalizados, ou seja, pelo menos metades da população de idosos no Brasil sofre de depressão. Já A4 em seu estudo indicou um número menor se comparados com A1e A2, onde 38,1% dos idosos apresentaram transtornos depressivos, apesar do número não ter alcançado um índice tão agravante como em outros estudos, ainda existe preocupação.

No A5, foi detectado que 53,3% da amostra estuda de idosos institucionalizados, possui depressão, no A6 os idosos com sintomas depressivos representaram 54,8% da amostra analisada A1, A2, A3, A4, A5 e A6 relacionaram o desenvolvimento da depressão em idosos institucionalizados a alguns fatores, como: grau de dependência dos idosos, a institucionalização, viuvez, perda de privacidade, perda ou separação de entes queridos, abandono da família, dificuldade em se readaptar ao local de vivência, qualidade do sono, baixa autoestima, mudança do seu círculo social, isolamento social, limitações físicas, doenças etiológicas somáticas, déficit funcional, neurossensorial e cognitivo. Segundo o estudo A1 o maior percentual nas amostras estudadas foi que os homens divorciados apresentaram uma maior predisposição e isto está relacionado com o fato da vulnerabilidade social ao envelhecer, o idoso diante dos desarranjos familiar e desarranjos impostos pela perda da autonomia ao ter que ser cuidado, como quando é acometido por síndromes características na geriatria.

No estudo A2, A3, A4 e A5 na população de modo geral, as mulheres estão mais vulneráveis a desenvolvimento de depressão. Segundo A2 uma vez que tem vinculada boa parte de sua vida a questões estéticas e tais passam por diversas transformações à medida que vai envelhecendo, como os tons do cabelo, textura e firmeza da pele e entre outras características da vida na fase idosa. Além disso, A4 aponta que as mulheres indicam ser as mais propensas ao desenvolvimento de depressão devido a algumas questões como: permanecerem sozinhas ao se tornarem viúvas, enquanto os homens têm a tendência a buscar um novo relacionamento e outra questão é quando ao fato dos homens morrem mais jovens do que as mulheres, devido a sua exposição a violência e estilo de vida o que sugere um tempo de vida curto. As mulheres constituem a maior parte da população no Brasil. Um ponto a ser destacado pelo A4 é que a disponibilidade de oportunidades entre homens e mulher também é diferente, em boa parte tendem a privilegiar o sexo masculino, o que economicamente pode contribuir ou dificultar nos cuidados quando na terceira idade. O A5 destaca que a capacidade funcional se apresenta como preditora dos sintomas de depressão no idoso institucionalizado, aponta a limitação funcional como uma forma de indicar a sintomatologia de depressão. Assim como em A4, em A5 alguns dos fatores que contribuem para tal síndrome é a baixa renda, baixa escolaridade, muita das vezes analfabetas e sem cõnjuge. A maioria também não possui filhos e fazem uso de medicamento a tratamento de doenças crônicas. Já para A3 considera que 98,1% de prevalência entre idosos institucionalizado possuem sintomas de depressão leves, sexo feminino, católicas, solteiras, ganham até

01(hum)salário-mínimo, e diferente de A5, em A3 as mulheres são alfabetizadas. A3 aponta a institucionalização, a ausência familiar, o isolamento social e a mudança de ambiente como sendo os principais motivos para o desencadeamento de depressão. Já A6 indica que há em seu estudo uma prevalência de idosos institucionalizados que possui incontinência urinaria, e tem isso como um fator para uma autopercepção negativa, possuem qualidade de sono ruim o que se torna questões contribuintes ao desenvolvimento de síndrome depressiva. Assim, A1, A2, A3, A4, A5 e A6 indicam por meio de seus estudos que a depressão se apresenta como uma patologia comum vida do idoso, principalmente no institucionalizado, evidenciando assim um cuidado extra que se deve buscar ao cuidado desses idosos.

CONCLUSÃO

No decorrer deste estudo observou-se que o processo de envelhecimento torna perceptível em sintomas de depressão frente a população idosa devido o abandono família, se readaptar em outro local de vivência, a mudança do seu círculo social, tem autoestima baixa e a tristeza. Com isso, identificou-se que, na população idosa, a depressão é uma doença comum, recorrente e frequentemente sub diagnosticada e sub tratada, principalmente em nível de cuidados de saúde primária, para que não se tenha maiores problemas. Cabe ressaltar também que, a depressão é altamente prevalente entre idosos institucionalizados, é mais comum entre as mulheres, e relaciona-se a uma série de sinais e sintomas que podem auxiliar em um diagnóstico precoce, subsidiando uma assistência de enfermagem mais efetiva.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE C, et al. 2021. *Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência*. 24280: 6179-6190. Nursing São Paulo.
- BERLEZI, E. M. 2019. *Fragilidade em Idosos Causas Determinantes*. Editora Unijuí.
- CAMARANO, A. A.; BARBOSA, P. 2016. *Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando?* In: ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A. Ipea. Rio de Janeiro.
- CARREIRA, L. 2011. *Prevalência de depressão em idosos institucionalizados*. Revista Enfermagem v. 19, n. 2, p. 268-273, UERJ, Rio de Janeiro.
- CONFORTIN, Susana Cararo, et al. 2017. *Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso*. Epidemiol. Serv. Saúde, v.26, n.2, p.305-317, Brasília.
- FAGUNDES, K. V. D. L. et al. 2017. *Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas*. Rev. saúde pública, Bogotá, v. 19, n. 2, p. 210-214.
- FREIRE H.S.S, et al. *Aplicação da escala de geriátrica de yesavage em instituição de longa permanência*. 2030-2035 São Paulo.
- GUIMARÃES LA, et al. 2019. *Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência*.
- GUTHS, et al. 2017. *Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil*.
- HARTMANN JÚNIOR, J. A. S., & GOMES, G. C. 2014. *Depressão em idosos institucionalizados*. Rev. SBPH vol.17 no. 2 Rio de Janeiro.
- KRATZ, Vivian Cristina Lederer et al. 2018. *Promoção de saúde de idosos institucionalizados e crenças quanto ao envelhecer: projeto intergeracional*. Saúde e Pesquisa, v. 11, n. 2, p. 277-286.
- LIMA, MARIA. A. X. C. 2021. *O Termo Institucionalização*.
- LOPES, L. G. de O.; SANTOS, C. M. dos; BULGARELLI, A. F. 2021. *Pessoas idosas institucionalizadas, transtornos depressivos e questões odontológicas: qual o estado da arte?* Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24.
- MELO LA, et al. 2018 *Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados*.

- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.
- MENDES, M. R.S.S. B, et al. *A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração*. *Acta paul. enferm.*, v. 18, n. 4, p. 422-426, São Paulo.
- NOVAES, R. H. L. 2003. *Os asilos de idosos no Estado do Rio de Janeiro: Repercussões da não integralidade no cuidado e na atenção à saúde dos idosos*. Dissertação Mestrado em Saúde Coletiva – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ.
- OLIVEIRA, A. S. S; et al. *Depressão em idosos institucionalizados*. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acessado em: 15 de outubro de 2022.
- RATUCHNEI, Erika dos Santos et al. *Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados*. *Rev. Pesqui. Univ. Fed. Estado Rio J.*, Online, p. 982-988, 2021.
- SILVA, E. R. et al 2012. *Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem*. *Rev. esc. enferm. USP* 46:dez.
- SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. 2010. *A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática*.
- ZAGONEL, A. D. et al. 2017. *As percepções sociais frente à implantação de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em um município do Vale do Taquari/RS, Brasil*. *Scientia Plena*, v. 13, n. 2, Lajeado.